

Delfim foi pedir renegociação no Clube de Paris

Brasília — O Ministro do Planejamento, Delfim Neto, entregou ontem ao presidente do Clube de Paris, Michel Ganderssus, carta assinada pelo Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, consultando-o a respeito da abertura de negociações com os membros do Clube, informou uma categorizada fonte do Ministério da Fazenda.

A mesma fonte informou que o objetivo básico é rever as amortizações do principal da dívida brasileira, junto aos Governos dos 15 países industrializados que compõem o Clube, que vencem este ano (500 milhões de dólares) e no ano que vem (1 bilhão de dólares).

O Ministro Ernane Galvêas, através de seu porta-voz, Pedro Luiz Rodrigues, informou que a carta realmente foi enviada, mas voltou a afastar a possibilidade de o país vir a pedir moratória. Ele assegurou que "o Governo continua no processo de renegociação com a comunidade financeira internacional" e que a ida ao Clube de Paris representaria a extensão deste processo.

10% do total

No Clube de Paris, o Governo brasileiro negociará diretamente com representantes dos Governos dos países industrializados, dívidas contraídas junto a esses Governos e junto a instituições a ele ligadas, como as agências de financiamento às exportações (Eximbank norte-americano, Seguradora Hermes alemã e Coface francesa, por exemplo), bem como a organismos multilaterais de que estes Governos são sócios como o Banco Mundial. O representante do Governo americano, por exemplo, não trata da dívida dos bancos privados americanos. Só dos compromissos de que o Tesouro dos Estados Unidos é credor direto ou indireto.

Segundo uma fonte governamental, a dívida global do Brasil com os membros do Clube de Paris é de 7 a 8 bilhões de dólares, o que representa menos de 10% da dívida externa total do país (atualmente cerca de 90 bilhões de dólares). A dívida a vencer com o Clube de Paris em 1984 (1 bilhão de dólares) é muito menor do que os 5,1 bilhões de dólares em amortizações aos bancos credores no próximo ano que o Governo busca renegociar.

Uma categorizada fonte governamental disse que a estratégia montada pelas autoridades econômicas para escapar à insolvência é composta de três movimentos: começa com a revisão do acordo com o FMI, inclui um novo empréstimo—**jumbo** junto aos bancos privados e termina com a ida ao Clube de Paris. No entanto, confidenciou a fonte, ao invés de denominar tal estratégia de moratória, as autoridades preferem a expressão "fase 2 da renegociação".

A mesma fonte caracterizou o apelo ao Clube de Paris como a "derradeira cartada" para escapar da moratória, argumentando que, no momento, o Brasil desceu à última escala da disponibilidade financeira internacional.



Arquivo

Galvêas assina a carta em que Delfim pede a convocação do Clube de Paris